



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **4 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 21 de junho de 2012

O ESTADO DE SÃO PAULO

Dilma defende 'consenso' sobre documento final 1
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA DE SÃO PAULO


Rio+20: ONU reconhece que documento da cúpula tem pouca ambição 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASIL ECONÔMICO-SP

Na Rio+20, Dilma diz que mundo vive a "pior crise do pós-guerra" 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

CORREA NETO

Thomaz Nogueira destaca importância da participação da SUFRAMA na Rio+20 7
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma defende 'consenso' sobre documento final		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A presidente Dilma Rousseff abriu ontem oficialmente a Rio+20 dizendo que o documento final foi "fruto de consenso", diante das críticas de que o texto é pouco ambicioso. ONGs descontentes querem que a expressão "com plena participação da sociedade civil" seja retirada do documento.

Dilma defende documento final que ONGs rejeitam

Presidente exalta consenso obtido ao abrir a Rio+20, mas ONGs exigem que apoio da sociedade civil seja retirado do texto

A presidente Dilma Rousseff abriu a Conferência das Nações Unidas sobre **Desenvolvimento** Sustentável, nome oficial da Rio+20, afirmando que o rascunho do documento final costurado nos últimos dias foi "fruto do consenso" e defendendo a ação de todos os países para conduzir o mundo para as mudanças necessárias a fim de atingir o **desenvolvimento** sustentável. O tom de seu discurso foi de resposta às críticas de ONGs e representantes europeus, que consideraram o texto fraco e sem ambição.

Dilma explicou que o texto foi "resultado de grande esforço de conciliação e aproximação de posições", numa referência à exigência de que o documento tenha o apoio unânime dos representantes de todos os 193 países.

As ONGs e vários países, porém, exigiram que a expressão "com plena participação da sociedade civil" seja removida do parágrafo introdutório do documento-base da conferência, expondo a irritação com o resultado da conferência.


O embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, negociador-chefe do País, reagiu à pressão pelo teor do documento final. "Quem exige ambição de ação e não põe dinheiro na mesa está sendo no mínimo incoerente", disse Figueiredo Machado.

Foi uma clara resposta às críticas de representantes de vários países, que, mesmo tendo concordado com o documento final aprovado na terça-feira, qualificaram o resultado da conferência como pouco ambicioso.

"Não se pode exigir ambição de ação se não houver ambição de financiamento", disse Figueiredo.

Diante de tantas expressões de descontentamento, a principal dúvida no Riocentro ontem era se o documento poderia ser reaberto para negociações e modificações antes do fim da conferência. Figueiredo disse que não há essa possibilidade - apesar do fato de o documento só ser adotado formalmente na plenária final de amanhã. "Esse é o texto. Já foi negociado, já está fechado."

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, fez um apelo para que os países-membros da entidade avancem em relação aos compromissos firmados na Rio+20.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Rio+20: ONU reconhece que documento da cúpula tem pouca ambição		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Ao abrir a cúpula de chefes de Estado, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, disse que esperava um documento mais "ambicioso" do encontro. Para Dilma, o texto consagra conceitos importantes, como a erradicação da pobreza e a igualdade racial. No centro do Rio, manifestações reuniram cerca de 20 mil.

Secretário-geral da ONU critica falta de ambição do resultado

A abertura da cúpula de chefes de Estado da Rio+20, ontem, foi marcada por críticas à falta de ambição do documento que resultou das negociações, "O Futuro que Queremos". O próprio secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, afirmou que esperava um documento final menos tímido.

Em discurso aos líderes de Estado, a presidente Dilma Rousseff culpou a crise pelos avanços limitados e listou as conquistas do texto, entre elas o destaque à erradicação da pobreza e à igualdade racial. O Rio viveu outro dia de protestos, que reuniram milhares contra o retrocesso ambiental.

DO RIO

O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, afirmou ontem que esperava um documento final "mais ambicioso" da conferência mundial sobre desenvolvimento sustentável.

Entretanto, ele relevou: "É preciso entender que as negociações foram difíceis e lentas, devido a ideias conflitantes". O secretário destacou que a conferência não é o fim, mas o início dos compromissos entre os países.

Outras críticas foram menos gentis. Como a da representante dos jovens, Karuna Rana, 24, das Ilhas Maurício: "Este não é o futuro que nós queremos. As crianças e os jovens estão fortemente frustrados com o documento".


"É uma vergonha que tenha sido preparado um texto tão tímido aqui", disse a egípcia Hala Yousry, representante do "major group" (grupo que representa a sociedade civil) das mulheres.

Entre os pontos criticados está a derrubada, por pressão do Vaticano e de países em desenvolvimento, de um parágrafo que falava dos direitos reprodutivos femininos.

O grupo das ONGs pediu que fosse retirada a menção à sociedade civil do texto, pois as ONGs "não endossam o documento final".

O presidente da França, François Hollande, um dos raros líderes de peso presentes, destacou duas deficiências: não transformou o Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Ambiente) em uma agência autônoma e não decidiu sobre novos mecanismos de financiamento.

Hollande prometeu que continuará lutando pela mudança de status do Pnuma e defendeu a proposta de criação de uma taxa sobre transações financeiras para mobilizar dinheiro para a economia verde.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Na Rio+20, Dilma diz que mundo vive a "pior crise do pós-guerra"		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Depois de alertar que a situação econômica poderia comprometer a Rio+20, a presidente não conseguiu evitar o tema em seu discurso na abertura oficial da conferência; na ocasião, lembrou que muitas decisões da Eco-92 não saíram do papel até hoje.

Sustentabilidade

Dilma afirma que mundo vive pior crise pós-Segunda Guerra

Em discurso, a presidente cobrou também mais ações dos países ricos para o desenvolvimento sustentável

Gabriela Murno

A crise mundial esteve presente nos discursos e apresentações durante os eventos paralelos da Rio+20 e na Conferência oficial, que teve início ontem.

Nem mesmo a presidente Dilma Rousseff, que havia dito que as turbulências econômicas internacionais não iriam tirar o brilho do evento deixou de lado o assunto. Em seu discurso de abertura na Rio+20, a presidente classificou a crise econômica atual como a mais grave já enfrentada no pós Segunda Guerra Mundial. "Resultados novos exigem novas práticas. A crise financeira e as incertezas que pairam sobre o futuro da economia mundial dão uma significação especial à Rio+20. No momento em que nos reunimos, o mundo atravessa os efeitos da mais grave crise econômica e financeira do pós-Segunda Guerra Mundial", afirmou.

Dilma cobrou também ação e investimentos do primeiro mundo em prol do desenvolvimento sustentável. "A transferência das indústrias mais poluentes do Norte para o Sul do mundo colocou as economias desenvolvidas no rumo de uma produção tida como mais limpa, mas deixou pesada a conta socioambiental para os países em desenvolvimento. A promessa de financiamento do mundo desenvolvido para o mundo em desenvolvimento com vistas a adaptação e a mitigação ainda não se materializou nos níveis prometidos e necessários, apesar do esforço de algumas nações", disse.

Dilma reconheceu que várias conquistas alcançadas em 92 ainda permanecem no papel e que a crise econômica mundial tende a influenciar as decisões dos países de forma a tornar absolutos os interesses nacionais. "Nós chefes de Estado

e de governo temos a responsabilidade de agir para mudar este quadro", frisou.

Segundo ela, a Rio92 estabeleceu consenso mundial em torno do desenvolvimento sustentável e criou princípios que devem ser adotados. "A afirmação de que os seres humanos estão no centro das preocupações com o desenvolvimento sustentável colocou a erradicação da pobreza como requisito indispensável da ação política. Acordamos que o bem estar das gerações presentes não poderia ser construído em detrimento das gerações futuras e que, para esse fim, a proteção ambiental deveria ser parte integrante do processo de desenvolvimento", completou a presidente dizendo que os estados têm responsabilidades comuns, porém diferenciadas. "Reconheceu-se a necessidade de eliminar padrões insustentáveis de produção e consumo", finalizou.

De acordo com a presidente, o Brasil tem procurado fazer sua parte para que os princípios da sustentabilidade sejam aplicados no país. "Estamos avançando no desenvolvimento sustentável. Estamos crescendo com inclusão social, criação de empregos formais e expansão da renda dos trabalhadores. Além disso, temos mantido uma matriz energética limpa. As fontes renováveis correspondem a 45% de toda a energia que consumimos."

RIO+20, EM NÚMEROS

Evento mobiliza comitivas de governo do mundo inteiro

CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO 94

VICE-PRESIDENTES, VICE-PRIMEIROS-MINISTROS E CHEFES DE DELEGAÇÕES 54

CREDENCIAIS DISTRIBUÍDAS PARA ACESSO AO RIO CENTRO 38.442

TOTAL DE PARTICIPANTES 50 MIL

TEMPO DE DISCURSO DE CADA CHEFE DE ESTADO 5 MINUTOS

PESSOAS QUE TRABALHAM NO EVENTO CERCA DE 5 MIL

TOTAL DE EVENTOS CERCA DE 6 MIL

Fonte: Brasil Econômico

Acontece hoje

Eike Batista e Murilo Ferreira debatem sobre governança e sustentabilidade no espaço Humanidade, no Forte de Copacabana, às 16h.

O Conselho Empresarial Brasileiro para o **Desenvolvimento** Sustentável assina convênio com a prefeitura de Belo Horizonte sobre "Rio Cidade Sustentável", no Parque dos Atletas, às 14h40.

O Banco de **Desenvolvimento** da América Latina, em parceria com a Finep, lança às 12h, no Pier Mauá, plataforma **regional** para gerar patentes internacionais em novas tecnologias, voltada para o setor de energia renovável e eficiência energética na América Latina.

No Riocentro, seguem as mesas-redondas.

ANÁLISE

Ambiente e economia devem crescer juntos

Foi um erro tentar transformar a crise financeira em vantagem, usando o slogan economia verde

A crise financeira definitivamente prevaleceu sobre o meio ambiente nas cúpulas dos vinte países mais ricos do mundo (G20), que ocorreu no México no começo da semana, e na Rio+20 esta semana.

A Conferência das Nações Unidas sobre o **Desenvolvimento** Sustentável no Rio de Janeiro, que marca o 20º aniversário da Eco92 que levou às convenções em vigor sobre o clima e a biodiversidade, não ficará muito longe. E os arquitetos do evento do Rio, que termina na amanhã, não ajudaram. Um erro foi tentar transformar a crise financeira em vantagem, concentrando-se na noção de um modelo de crescimento alternativo, sob o slogan de "economia verde".

A ideia é boa para ilustrar exemplos de crescimento mais eficiente, mas se tornou um mantra vazio que ignora o crescimento que não pode ser verde, da construção de estradas ao aumento do rendimento agrícola na África. E, na prática, os tipos de grandes ações que impulsionam o crescimento verde, tais como a eliminação gradual dos subsídios aos combustíveis fósseis e a fixação de um preço sobre as emissões de carbono, sempre foram além da Rio+20.

Um esboço de texto com 49 páginas, fechado na terça-feira (19), menciona a "economia verde" 23 vezes, juntamente com declarações como: "Nós reconhecemos que o planeta Terra e seus ecossistemas são a nossa casa", e "é necessário promover a harmonia com a natureza".

Teria sido melhor se concentrar em ações rígidas, específicas, e especialmente em quantificar os limites reais para o crescimento mundial representados por ameaças ambientais.

Reuters

Países podem deixar escapar chance de avanço, diz ONU

Ban Ki-moon avalia que resultados pouco ambiciosos apontam perda de segunda oportunidade

Gabriela Murno

Os resultados pouco "ambiciosos" mostrados nas discussões da Rio+20 apontam que os países estão deixando escapar a segunda chance que tiveram para avançar no **desenvolvimento** sustentável, segundo o secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Kimoon.

De acordo com ele, o mundo chegou a bons resultados em políticas ambientais desde a Eco92, realizada há vinte anos também no Rio de Janeiro, mas o ritmo do progresso a partir de então pode ser considerado lamentável. "Eu sei que alguns estados esperavam resultados mais corajosos e ambiciosos, eu também esperava. Algumas propostas foram corajosas, mas alguns países tinham seus próprios interesses", afirmou Ban Ki-moon. "Não vamos perder essa oportunidade. O mundo está nos observando para ver se somos capazes de fazer mudanças. Estamos correndo contra o relógio".

Delegações que participam da conferência chegaram a um texto final na terça-feira, que será apresentado aos chefes de Estado, depois de intensas negociações lideradas pelo Brasil. A reunião de cúpula acontece de hoje a sexta-feira.

Ban Ki-moon comemorou o acordo - criticado por algumas delegações e organizações não governamentais, que apontaram falta de ambição no documento.

A crise econômica internacional diminuiu as expectativas da conferência, que chegou a ser chamada de Rio-20 por ONGs, e acabou se tornando uma justificativa para a resistência nas negociações de pontos chave do texto.

O secretário-geral afirmou também que o encontro é mais **importante** e abrangente do que a Cúpula do G20, em que ele esteve presente e discutiu a crise econômica mundial. "É a oportunidade de colocarmos as nações no caminho do **desenvolvimento** sustentável. Em 1992, as palavras ordenadas não foram suficientes, estamos em um caminho perigoso e os governos discutem um modelo de economia do século 21, em que haja compensação entre responsabilidade e

o meio ambiente", disse o chefe da ONU, completando que a Rio+20 é apenas o início do caminho para um **desenvolvimento** mais sustentável.

Segundo ele, são esperados mais de 200 compromissos voluntários e possíveis alterações no documento final serão apresentadas na sexta-feira, dia de conclusão das plenárias dos chefes de Estado e de governo. "É **importante** que os líderes mostrem vontade e compromissos fortes. Além disso, as dimensões econômicas devem ser refletidas nas propostas".

Ao ser perguntado se o **Brasil** servirá de exemplo para outras nações que desejam seguir seu modelo de **desenvolvimento**, o secretário-geral da ONU afirmou que o país tem um grande potencial e, com isso, uma série de desafios que podem servir de lição. "Podemos nos inspirar pelas histórias de sucesso e fracasso brasileiras. Esse país emergente tem uma série de recursos e uma população enorme".

Ban Ki-moon cobrou atitude dos chefes de Estado e de governo presentes. "Novamente o **Brasil** é palco de eventos de mudança. Estamos agora no local de um acordo histórico. Não vamos perder essa chance. O mundo está nos observando para ver se as palavras vão se transformar em ação".

Com Reuters

Secretário critica países desenvolvidos

Figueiredo Machado afirma que cobranças por propostas concretas são incoerentes

O secretário executivo da delegação do **Brasil** na Conferência das Nações Unidas sobre **Desenvolvimento** Sustentável, Rio+20, embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, respondeu às críticas dos negociadores dos países desenvolvidos, como os integrantes da União Europeia.

O embaixador disse que só podem fazer cobranças aqueles que apresentam propostas concretas e recursos.

A afirmação dele é uma crítica aos que exigem mais do documento final da conferência e não se dispõem a cooperar. "Tem de por dinheiro em cima da mesa. Se alguém tem ambição de ação e não põe dinheiro sobre a mesa é incoerente", disse o embaixador. "Foi a negociação mais democrática da última década. O **Brasil** fez questão de demonstrar transparência."

A reação de Figueiredo Machado ocorre no momento em que líderes de vários países e movimentos sociais se queixam da superficialidade e das exclusões no documento final da Rio+20.

De acordo com o embaixador, os temas apresentados nos últimos dois anos foram incluídos no texto final.

As principais críticas se referem à ausência de cifras para os financiamentos, à criação de um organismo independente elevando o nível do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e detalhamento na regulação das águas internacionais - a questão dos oceanos.

O rascunho do texto tem 49 páginas e vai ser analisado pelos chefes de Estado e Governo amanhã e sexta-feira.

Para o embaixador, é fundamental observar que, pela primeira vez, as organizações não governamentais (ONGs), os movimentos sociais e a sociedade civil participaram dos debates de forma direta. "É o tipo de inclusão que nunca existiu em qualquer conferência", ressaltou o diplomata, lembrando que na Rio92, a sociedade civil ficou isolada dos debates.

ABr

Hollande expõe insatisfação após analisar texto final da convenção

Principal crítica do presidente francês é a permanência do Pnuma como um programa dependente da ONU

Gabriela Murno

O presidente da França, François Hollande, disse estar um pouco decepcionado com o texto final da Rio+20, mas descartou a possibilidade de reabertura das discussões para que sejam feitas alterações.

O documento final foi aprovado na terça-feira (10), com atraso, depois de muitas discussões entre países desenvolvidos e nações em **desenvolvimento**. "Ele pode ser uma base para que daqui para frente e contém alguns avanços sérios", ressaltou o presidente francês.

Um dos pontos criticados por Hollande foi a não elevação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) a uma agência independente, nos moldes da OMS (Organização Mundial da Saúde).

Segundo ele, caso o programa fosse alçado a essa posição, teria poderes mais amplos para apoiar questões relacionadas ao **desenvolvimento** sustentável.

"Temos que ter um órgão com força, que seja uma espécie de agência para o **desenvolvimento**", disse.

A ausência de mecanismos de financiamento foi outro ponto que deixou a desejar, segundo o presidente francês. Ele

defendeu que taxações sobre transações financeiras na Europa tenham parte do valor arrecadado revertido para um fundo voltado para o **desenvolvimento** sustentável.

Hollande também criticou o foco dado por alguns representantes de governo à Rio+20. "Alguns quiseram tratar com um viés fortemente econômico", frisou o presidente.

Ele pediu atenção a problemas como biodiversidade e oceanos. "A economia verde deve ser um meio para se alcançar avanços sociais e novos postos de trabalho. A questão do financiamento para reduzir a pobreza merece ser colocada em destaque mais uma vez", explicou o presidente francês.

Hollande, entretanto, elogiou a atuação da Presidente da República, Dilma Rousseff, na condução das negociações, a qual considerou como eficiente. "A presidente Dilma garantiu que alguma etapas fossem alcançadas", finalizou.

"Não se pode exigir ambição de ação sem ambição de financiamento. Quem exige ambição de ação e não põe dinheiro sobre a mesa está sendo incoerente"

Luiz Alberto Figueiredo

Negociador-chefe da delegação brasileira na Rio+20

Não conseguimos tudo o que queremos, mas buscamos progresso

Connie Hedegaard

Comissária europeia para a Mudança Climática

Não há nada para as pessoas e o meio ambiente

Daniel Mittler

Diretor do Greenpeace International

É frustrante. Todos os acordos estão dando marcha à ré. Ainda estamos tentando fazer valer acordos de 20 anos atrás. Sabemos que os líderes mundiais não vão fazer nada pelo planeta ou pelas pessoas. A mãe Terra precisa da ajuda do povo e por isso estou aqui

Hanne Strong

Ambientalista americana

O documento poderia ser mais efetivo, dizer com mais clareza as coisas e mostrar um comprometimento mais nítido dos governos

Fernando Henrique Cardoso

Ex-presidente do Brasil

PROTESTOS NO RIO


Ativistas estendem bandeira durante eventos da Rio+20, na avenida Rio Branco, centro do Rio.

Esse foi mais um dos protestos durante os eventos paralelos e oficial da Rio+20, que começou ontem.

Também na quarta-feira, diversas entidades ligadas a movimentos sociais, organizações não governamentais (ONGs), índios, ambientalistas e cientistas, além de servidores estaduais e federais fizeram uma grande manifestação contra o novo Código Florestal e pela preservação da natureza.

Eles ocuparam as duas principais vias do centro da cidade, a Avenida Rio Branco e parte da Avenida Presidente Vargas, provocando extensos congestionamentos no trânsito para quem chega ao centro da cidade.

Mesmo com a chuva que caiu na cidade, os manifestantes não perderam a empolgação.

	VEÍCULO CORREA NETO	EDITORIA	
	TÍTULO Thomaz Nogueira destaca importância da participação da <u>SUFRAMA</u> na Rio+20		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

É preciso que a **SUFRAMA** esteja na vanguarda das discussões sobre o **desenvolvimento sustentável** e, no seu papel de agência de **desenvolvimento regional**, a autarquia precisa estar inserida nesse contexto. É o que afirmou o **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus**, **Thomaz Nogueira**, ao falar sobre a importância da participação da **SUFRAMA** na Conferência das Nações Unidas sobre **Desenvolvimento Sustentável (Rio+20)**, evento que ocorre no período de 13 a 22 de junho, na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo Nogueira, é imprescindível a participação massiva da sociedade e, principalmente, dos representantes da **Amazônia**, nas discussões que têm impacto nessa região. “É **importante** e necessário acompanhar o que está sendo discutido e acordado, e buscar meios de interferir no processo de tomada de decisão”, afirmou. O **Superintendente** disse ainda que a Rio+20 também se apresenta como um momento propício para a identificação de inovações tecnológicas que servirão como referência para a prospecção de novos negócios e serviços com soluções sustentáveis para a região.

Sobre a programação de palestras agendada pela **SUFRAMA** durante o evento, **Nogueira** ressaltou que esta foi a forma escolhida pela autarquia para se inserir nas discussões da Rio+20 na defesa dos interesses dos estados de

sua área de atuação – **Amazonas**, Acre, Rondônia, Roraima e Área de Livre **Comércio** de Macapá-Santana, no Amapá.

Nas apresentações da **SUFRAMA** estão em destaque: a contribuição do modelo **ZFM** para a conservação da cobertura florestal no **Amazonas**, a elaboração de um plano diretor para gestão de resíduos sólidos no Polo Industrial de **Manaus**, e a interação da **SUFRAMA** com o Instituto Nacional de Pesquisas da **Amazônia** (INPA), com vistas a um plano de ação voltado para o incremento da economia verde na região, agregando valor na cadeia produtiva com foco em tecnologia e inovação.

As próximas palestras estão marcadas para quinta-feira (21), no auditório do estande da Confederação Nacional da Indústria – CNI, no Pavilhão 3 do píer da Praça Mauá – Centro, e na sexta-feira (22), no Pavilhão da **Amazônia** Brasileira, no Parque dos Atletas, ambas das 11 às 13 horas.

Rosângela Alanis